

A Nova Esquerda e o abandono do socialismo: uma razão para a ruptura.

O movimento PRC que a partir de 1989 passou a se constituir Nova Esquerda se, de uma parte contribuiu para o partido superar alguns dogmas, de outra parte, se deixou levar por uma linha de pensamento que se precipitou em enterrar alguns instrumentos de análise marxista.

Ferry Anderson em seu livro "Considerações Sobre o Marxismo Ocidental" já tinha colocado que, diferente de Rosa Luxemburgo, Lênin e Gramsci (mesmo com suas limitações teóricas) havia uma forte tendência à academização do debate e ao afastamento da realidade concreta das massas. É possível se traçar um paralelo entre essa afirmação e o processo que vem ocorrendo com a NE e que agora alcança sua forma mais aguda, que se traduz na completa inexistência de qualquer instância organizativa da tendência.

A discussão teórica era a grande referência da NE enquanto grupo, porém, a própria função da teoria foi perdendo o seu papel de servir como fonte para avaliar e projetar nossas ações políticas.

Gramsci na "Concepção Dialética da História", deixa bem clara a necessidade da relação entre o saber e o sentir, o que pode significar, segundo Gramsci, a necessidade da relação entre o intelectual revolucionário e o povo.

Não há nenhuma possibilidade de transformação social - que passe somente por um grupo onde, muitas vezes, se confundem talentos e pretensões pessoais, principalmente quando essa confusão se traduz na exclusão ou no constrangimento a companheiros que, por sua origem ou por sua opção, estão envolvidos diariamente na base do movimento popular.

Porém, para que não se confunda questões de conduta - prática ou circunstanciais com questões de fundo, passemos agora a considerações teóricas.

Como já dissemos antes, houve algumas precipitações, - principalmente por um grupo de companheiros que têm como refe-

rência a produção teórica do nosso amigo e companheiro Marcos Rolim. Não obstante a coragem intelectual de romper com algumas verdades sagradas do marxismo, bem como sua inegável contribuição - para o partido e para a esquerda brasileira, os conceitos e categorias que Rolim lançou e a NE passou a incorporar, algumas vezes carecem de uma escala de valores, ou melhor, numa sociedade em que a luta de classes se dá de forma aguda, a busca por categorias universais deve se dar de maneira que não se perca de vista a particularidade e os interesses de classe.

Mesmo que se diga que não é mais possível um projeto mo-noclassista, até pela dificuldade sociológica de se determinar os segmentos que compõem a sociedade, um projeto socialista não pode deixar de buscar a universalidade a partir do ponto de vista - dos marginalizados pelo capitalismo.

Outro fator que contribuiu para o isolamento da NE é o fato de que muitas vezes nossos companheiros deixaram de lado uma metodologia eficaz de análise. Antes que se caia num mal entendido, posso esclarecer que não estou defendendo a utilização de ne-nhum manual ou forma pré-estabelecida, o que digo é que falta a muitos de nossos companheiros uma metodologia que seja capaz de - colocar no mínimo um fio condutor entre filosofia e realidade con-creta, pois do contrário, esses companheiros serão conduzidos a uma metafísica típica dos que se preocupam "com a fundamentação i-deal".

A América Latina possui suas próprias especificidades - que não permitem que sejam adotadas as mesmas posturas e os mes- mos instrumentos de luta que adotam as esquerdas européias, o que pode servir para o rompimento de tentativas de compreensão totali-zantes do mundo, e estimular a criatividade teórica e filosófica das esquerdas.

Digamos com isso que uma nova concepção humanista do - socialismo ou a elaboração de um socialismo essencialmente huma- nista deve reconhecer as limitações do marxismo enquanto tentati-va de compreensão global do mundo, mas deve aproveitar os instru- mentos de análise marxista e, principalmente, na América Latina, deve buscar aquilo que existe de mais revolucionário e de mais - generoso é a Teologia da Libertação, a prática humanista dos cris-

tãos, a capacidade de doação ao próximo, a solidariedade e, acima de tudo, compreensão de que temos todos que aprender uns com os outros, até com os mais humildes.

Infelizmente, isso exige a ruptura com alguns preconceitos que não podem ficar só no nível da teoria, mas que exige uma ação prática.

E, por entender que a NE é um grupo que não está amadurecido o suficiente para fazer essa revisão, comunico, fraternalmente, aos companheiros e amigos, minha decisão de me afastar dessa tendência, e de minha abertura para discussões com outras tendências, independentemente de minha candidatura, pois acho que - nesse momento está esgotada qualquer possibilidade de contribuir para a construção da NE sem o sacrifício de um compromisso pessoal com a luta das minorias discriminadas, e sem o sacrifício de uma visão socialista-humanista e revolucionária.

GUSTAVO MULLER

06/04/92